

Presidente anuncia o

■ Projeto do governo garantirá correção com aumento real apenas para o mínimo

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso reafirmou, durante jantar na terça-feira com os senadores do PFL, que somente o salário mínimo terá garantia de correção a partir de 1º de julho e que o governo vai mesmo desindexar a economia no próximo mês. Fernando Henrique garantiu aos senadores que a desindexação é “uma decisão de governo”. Citou alguns dos indexadores que, com as medidas, não valerão mais para correção de contratos. Entre eles, o Índice de Preços ao Consumidor do real (IPC-R), a Unidade Fiscal de Valor (Ufir) - que corrige os impostos federais - e a Taxa Referencial de Juros (TR), indexador das cadernetas de poupança e de outras aplicações financeiras.

“O presidente falou com todas as letras que não vai mais haver Ufir, IPC-R e TR e citou outros tantos indexadores que não conseguiram gravar”, disse o senador José Agripino (PFL-RN). “Para nós, liberais, que defendemos a livre negociação, isso é uma grande vitória”, comemorou Agripino.

Para valer — O presidente do PFL, Jorge Bornhausen, foi menos categórico, mas confirmou que a intenção é fazer uma desindexação total. “O presidente não entrou em detalhes, mas acho que a desindexação vai valer para tudo o que é indexado, como salários, aluguéis e impostos”, afirmou Bornhausen.

Os senadores afirmaram que o presidente não detalhou como será executada a desindexação. Também não disse como o governo pretende manter a correção do

salário mínimo e, se para isso, será criado ou mantido algum índice. “O que importa é que só o salário mínimo não será desindexado”, disse Bornhausen. Hoje, o mínimo é corrigido pelo IPC-r.

Há dois dias, o presidente começou a intensificar os contatos políticos para obter o apoio dos partidos à próxima fase do Plano Real. Aproveitou o encontro com os senadores do PFL e foi enfático, pedindo o apoio do partido à proposta de desindexação. “No PFL, há uma concordância com a tese, ainda mais porque ela é necessária para fazer com que a curva da inflação continue descendente”, tranquilizou Bornhausen.

O jantar foi oferecido pelo líder do partido no Senado, Hugo Napoleão (PI). Fernando Henrique, segundo os senadores, explicou que o fim dos índices de correção de contratos e salários acima do mínimo é “imprescindível” para a continuidade da política de combate à inflação.

Proteção — Em almoço com a bancada do PSDB na Câmara, também terça-feira, Fernando Henrique já havia iniciado sua campanha de convencimento da necessidade da desindexação total, preservando apenas o mínimo. Segundo o presidente, a equipe econômica está estudando uma fórmula que, mesmo com o fim da indexação, garantirá ao salário mínimo aumentos reais, ou seja, maiores do que a elevação dos preços. “Os salários sempre perderam com a inflação, por isso é preciso um mecanismo que proteja o salário mínimo”, afirmou Fernando Henrique.

Ante-IR

fin dos indexadores

FINANÇAS

QUINTA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1995 • 15